

Sem UTIs pediátricas, 13 bebês e crianças aguardam por leitos em SC

Avanço da Síndrome Respiratória Aguda Grave provoca sobrecarga do sistema de saúde; governo do Estado anunciou ontem a abertura de 68 novos leitos em até 90 dias para atender a demanda

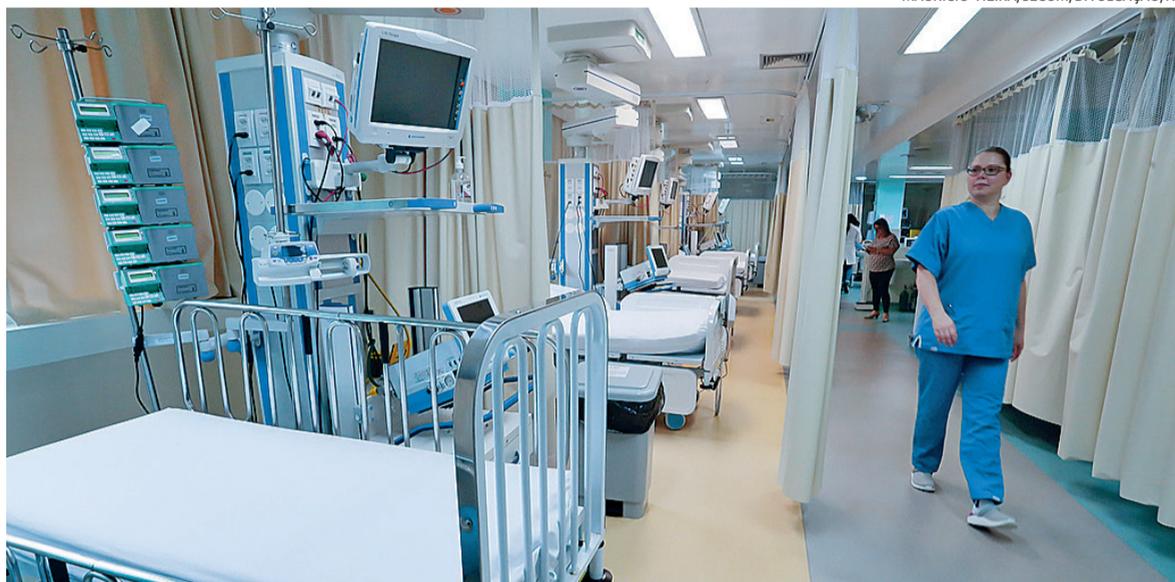
Maria Fernanda Salinet
maria.salinet@ndmais.com.br

O recém-nascido Gabriel Joaquim Francisco espera há mais de 48 horas por um leito de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) neonatal, mesmo após ter sofrido três paradas cardíacas. O bebê continuava internado e esperava por um leito na tarde de ontem no Hospital São José, em Criciúma, no Sul do Estado, segundo a mãe, Katherini Joaquim. Gabriel nasceu prematuro e desenvolveu bronquiolite, além de ter sido diagnosticado com SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave).

A sobrecarga no sistema de saúde de SC ocorre justamente devido ao avanço da doença. Na última semana, a Dive/SC (Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina) publicou um boletim epidemiológico no qual detalha que há cerca de 240 internações semanais por SRAG. Deste total, 40 são tratados em UTI por uma semana.

O governador do Estado, Carlos Moisés, anunciou, ainda ontem, a abertura de 68 novos leitos de UTI neonatal e pediátrica em até 90 dias.

Atualmente, são 294 leitos de UTI neonatal e mais 89 pediátricos ativos. A abertura representa aumento de 13% nos leitos de UTI neonatal e 33,7% nos leitos pediátricos.



MAURICIO VIEIRA/SECOM/DIVULGAÇÃO/ND

Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, receberá mais nove leitos de UTI neonatal

Hospitais que terão novos leitos de UTI

Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, com nove leitos neonatal; **Hospital Pequeno Anjo**, em Itajaí, com seis leitos de UTI pediátrica;

Hospital Azambuja, em Brusque, com oito de neonatal e dois de pediátrica; **Hospital e Maternidade Jaraguá do Sul**, com dois de pediátrica;

Hospital Infantil Jesser Amarante Faria, em Joinville, com dez de pediátrica; **Hospital Regional Alto Vale**, em Rio do Sul, com quatro de neonatal;

Hospital Regional de Araranguá, com cinco de pediátrica;

Hospital Materno Infantil Santa Catarina, em Criciúma, com sete de neonatal;

Hospital Regional de São José, com dez de neonatal;

Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Tubarão, com cinco de pediátrica.

Proximidade do inverno preocupa médicos

A lotação de emergências e UTIs pediátricas aliada à proximidade do inverno preocupa médicos. Mesmo que seja esperado o aumento das ocorrências de casos de infecções respiratórias, a situação é atípica neste ano. “O aumento substancial nas últimas semanas superou qualquer previsão”, avalia o conselheiro do CRM-SC (Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina), Marcelo Souza Cruz, anestesiolista que atua no Hospital Infantil Joana de Gusmão.

Ele diz que a situação exige atenção dos pais. “Se a criança estiver doente, é importante evitar o contato com as outras. Os adultos e as crianças maiores podem usar máscaras se apresentarem algum sintoma respiratório, diminuindo assim a disseminação”.

Monitoramento e estratégia

A SES (Secretaria de Estado da Saúde) confirmou ontem que 13 pacientes aguardam por leitos de UTI pediátrica, mas afirma que “todos estão sendo devidamente assistidos nas unidades de origem”. O órgão afirmou ainda em nota, no último domingo, que está empenhado em garantir o atendimento pleno aos pacientes pediátricos.

“Há um trabalho contínuo e estratégico para que a ampliação se dê de forma segura e possa abarcar a demanda que, principalmente, as doenças respiratórias têm imposto ao sistema de saúde. Além das estratégias imediatas, também estamos trabalhando na abertura de novos leitos a longo prazo pensando que ainda temos meses de inverno pela frente,” projeta o secretário de Saúde de SC, Aldo Baptista Neto. A SES alerta ainda a população catarinense sobre a importância das medidas de prevenção e proteção contra doenças respiratórias nas crianças, em especial contra a gripe (influenza) e contra a Covid-19.

A secretaria orientou também que as famílias procurem, inicialmente, o atendimento para os pacientes pediátricos junto às unidades básicas de saúde.

EXTREMO-OESTE

Santa Catarina tem caso suspeito de varíola dos macacos

O primeiro caso suspeito de varíola dos macacos (Monkeypox) em Santa Catarina foi confirmado e está em investigação pela Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, por meio da Dive (Diretoria de Vigilância Epidemiológica) do Estado. O comunicado foi divulgado na tarde de ontem. A suspeita é no município de Dionísio Cerqueira, no Extremo-Oeste.

Conforme a Dive/SC, o caso suspeito é de uma mulher de

27 anos, que mora na cidade, com registro de internação hospitalar. A paciente iniciou os sintomas em 24 de maio, com o aparecimento de erupções cutâneas agudas do tipo papulovesicular em diferentes regiões do corpo, que foram acompanhadas de disfagia, mialgia, astenia, febre e linfonodomegalia.

Atualmente, ela aguarda resultados de exames laboratoriais para outras doenças e segue em monitoramento pela vigilância municipal.

A investigação é realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, Dive/SC e Lacen/SC (Laboratório Central de Santa Catarina), com apoio do Ministério da Saúde. Até o momento, não há confirmação de nenhum caso no Estado.

O Ministério da Saúde já havia informado, ainda ontem, que acompanha a investigação de dois casos suspeitos de varíola dos macacos no país. Um dos casos está em Santa Catarina e o outro, no Ceará.

O Brasil também monitora, por meio do Cievs Nacional, o primeiro caso suspeito de varíola dos macacos identificado em um homem, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Segundo a Secretaria de Saúde (SES) do RS, o homem, que mora em Portugal e visita a capital gaúcha, estava em monitoramento desde a última sexta-feira.

O paciente procurou atendimento médico no último dia 19 e novamente no dia 23 deste mês.

Casos pelo mundo

O número de casos de varíola dos macacos chegou, até o dia 26 de maio, a 257 casos em 20 países fora da África, totalizando 23 países.

A informação foi divulgada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), neste domingo. Até o momento nenhuma morte foi relatada.